

Fundação de Medicina Tropical realiza estudos para o tratamento da malária

Amenizar os sintomas da doença, ajudar no controle, diminuir a transmissão, oferecer um tratamento mais efetivo e com menos efeitos colaterais. Esses são alguns dos objetivos dos dois estudos no tratamento da **malária** que a Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado ([FMT-HVD](#)) pretende alcançar em 2013.

Um dos coordenadores das pesquisas, o médico infectologista André Siqueira, explica que os estudos estão voltados para as **medicações** que tratam da malária *vivax*, diante da constatação de que 95% dos casos no Amazonas tem sido por esta espécie. “Como ela fica alojada no fígado, para o tratamento da doença é necessária a aplicação de duas medicações. Uma para tratar a doença na sua fase aguda e outra que vai atuar no fígado”, salientou.

Leia também: [Pesquisadores buscam tratamento para malária em plantas amazônicas](#)

Com a parceria da agência internacional Medicine For Malaria Venture ([MMV](#)), o valor do **investimento** é de R\$ 2,5 milhões, dos quais R\$ 500 mil são financiados pelo laboratório [Sanofi-Aventis](#) e os outros R\$ 2 milhões pela empresa [GlaxoSmithKline](#) ([GSK](#)).

Participam do projeto quatro alunos de doutorado e quatro de mestrado do Programa de Medicina Tropical. A malária é um grave problema de saúde pública, principalmente na região da Amazônia Legal. Segundo Siqueira, aproximadamente **30 a 40 mil pessoas** são infectadas por ano no Amazonas.

RESULTADOS SERÃO APRESENTADOS ESTE ANO



Dr. André Siqueira é coordenador do estudo que compara as combinações das medicações. (Foto: Mirinéia Nascimento)

Há 40 anos, a malária é tratada primeiramente com o antimalárico **Cloroquina** e em seguida com a **Primaquina**. Realizado somente em Manaus, o primeiro estudo está comparando as **combinações das medicações** - Artesunato/Amodiaquina com a Cloroquina, droga que é usada na África e na Ásia para tratar outro tipo de malária.

O desenvolvimento de uma nova **droga** para o tratamento da malária deve-se à resistência da doença à medicação atual. “Essa é a primeira vez que está sendo testado esse medicamento no tratamento da *vivax*. Se a resistência da Cloroquina estiver muito alta teremos que trocar a medicação, comprovando a eficácia de uma opção viável para o programa de malária”, explicou.

OUTROS LUGARES DO MUNDO

O outro estudo que compara a Primaquina (medicamento importante para evitar as chamadas **recaídas**, casos em que a doença volta a se manifestar) com a nova droga **Tafenoquina**, também está sendo realizado em outros lugares do mundo como na Índia, Peru e Tailândia.

Em julho de 2012 a FMT-HVD iniciou o recrutamento de 40 pacientes devendo concluir o estudo ainda este mês. “Os últimos acompanhamentos estão terminando este mês. A fundação já recebeu várias visitas de órgãos internacionais que demonstram interesse sobre o estudo”, ponderou.

Atualmente, o tratamento com a Primaquina é realizado de 7 a 14 dias. Devido ser um tratamento longo, o paciente deixa de tomar o remédio no terceiro dia, quando começa apresentar melhoras. Desse modo, o tratamento se torna menos efetivo, contribuindo para recaídas e implicando na transmissão da doença. Com o uso da Tafenoquina, o tratamento passa a ser feito em três dias.

CIÊNCIAemPAUTA, por Mirinéia Nascimento